



## Telecardiologia: Acompanhamento remoto de pacientes em regiões de pouco acesso a especialistas.

### Autor(res)

Daniel Oliveira De Assis  
Camila Rodrigues Dos Santos Silva  
Mayka Da Silva Oliveira Araújo  
Ohana Beatriz Leite Roseno  
Yasmin Menezes Da Silva Batista  
Nathalia Souza Gomes

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

### Introdução

Atualmente, as doenças cardiovasculares (DCVs) destacam-se como uma das principais causas de mortalidade, e representam desafios consideráveis aos sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao controle e acompanhamento de pacientes. Em diversas regiões como áreas rurais, comunidades de baixa renda ou periferias, o acesso a especialistas em cardiologia e disponibilidade de infraestrutura adequada ainda são limitados. Fatores geográficos e socioeconômicos dificultam o diagnóstico, a detecção precoce, o controle adequado dos fatores de risco e a continuidade do tratamento.

A telecardiologia, enquanto modalidade da telemedicina, apresenta-se como estratégia viável para ampliar o acesso em regiões de difícil alcance. Através de tecnologias como teleconsultas, telemonitoramento de parâmetros vitais, envio remoto de eletrocardiogramas (ECG) e plataformas digitais de comunicação e acompanhamento de dispositivos cardíacos, torna-se possível monitorar, ajustar terapias e intervir precocemente.

### Objetivo

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia do acompanhamento remoto de pacientes, com riscos cardiovasculares, em regiões de acesso limitado a especialistas.

### Material e Métodos

A análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de leitura crítica, identificando-se categorias como: efetividade clínica, adesão dos pacientes, limitações tecnológicas e impacto no autocuidado. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados MEDLINE e LILACS, foram selecionados os descritores no Descritores de Ciências e Saúde (DeCs): Acesso aos Serviços de Saúde, doenças cardiovasculares e Telemedicina associando-os ao operador booleano "AND", gerando a estratégia de busca: (Acesso aos Serviços de Saúde) AND (Doenças Cardiovasculares) AND (Telemedicina), encontrando 25 artigos. Utilizando os critérios de inclusão (texto completo, em português e inglês, últimos 5 anos) foram selecionados 12



artigos para leitura inicial. Aplicado os critérios de exclusão (artigos irrelevantes com o tema, duplicados e indisponíveis na íntegra), 4 artigos compuseram a análise final.

## Resultados e Discussão

Nos estudos analisados, observou-se que a telecardiologia foi responsável por mais de 80% dos atendimentos cardiovasculares em localidades com pouco acesso a especialistas durante a pandemia, especialmente em centros terciários da Polônia onde 106 médicos foram instruídos a realizar teleconsultas (SWIERAD).

A maioria dos pacientes eram compostos por idosos frequentemente associados com insuficiência cardíaca, arritmias e coronariopatias. Em termos de adesão ao tratamento, três estudos destacaram que o monitoramento remoto contribuiu para maior engajamento no autocuidado. Na Austrália 26,3% dos pacientes relataram redução da saúde cardiovascular, 47,1% diminuíram a prática de atividade física, 25,9% não conseguiram seguir uma dieta saudável e 9,6% possuíam dificuldade em adesão medicamentosa, que reforçou a importância da tecnologia para acompanhamento contínuo (TRIVEDI, 2024).

A redução do volume de exames e visitas presenciais, não impediu a telessaúde de realizar 63,6% das consultas via telemedicina entre os entrevistados Australianos, com orientações clínicas, acompanhamento terapêutico e monitoramento de dispositivos cardíacos (TRIVEDI, 2024). Ainda assim, 53,2% dos pacientes relataram dificuldades de acesso a provedores de saúde. O estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que 10,3% das casas não possuíam computador ou celular e 6,9% não tinham veículo (JUBOORI, 2025). Esses dados demonstram que, mesmo havendo restrições e barreiras de acesso, a telecardiologia permite intervenção precoce, continuidade do tratamento e acompanhamento clínico, isso reforça a importância de estratégias para reduzir desigualdades e ampliar o alcance da assistência cardiovascular.

## Conclusão

Conclui-se que a telecardiologia demonstrou-se eficaz no acompanhamento remoto de pacientes com doenças cardiovasculares em regiões de difícil acesso, promovendo cuidado contínuo e suporte terapêutico. Para expandir seus benefícios, é imprescindível investir em infraestrutura digital, capacitação profissional e políticas públicas que assegurem equidade no acesso à saúde cardiovascular.

## Referências

JUBOORI, R. A. et al. Telehealth-readiness, healthcare access, and cardiovascular health in the deep south: A spatial perspective. *Int J Environ Res Public Health*, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40724087>. Acesso em: 25 de set. 2025.

TRIVEDI, R. et al. Impact of the COVID-19 pandemic from the perspective of patients with cardiovascular disease in Australia: Mixed-methods study. *BMJ Open*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11256052/>. Acesso em: 25 de set. 2025.

SWIERAD, M. et al. Telehealth visits in a tertiary cardiovascular center as a response of the healthcare system to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 pandemic in Poland. *Polish archives of internal medicine*, v. 130, n. 7-8, 2020. Disponível em: <https://www.mp.pl/paim/issue/article/15370/>. Acesso em: 25 de set. 2025.

GEORGE, I. et al. The rapid transformation of cardiac surgery practice in the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: insights and clinical strategies from a centre at the epicentre. *European Journal of Cardiothoracic*



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

Surgery, v. 58, n. 4, p. 667–675, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7337744/>. Acesso em: 26 de set. 2025.